

O CINEMA COMO METODOLOGIA PARA ATIVAR O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Melissa Alisson Alves Santos¹

Dra. Tania Nunes Davi (orientadora)

Resumo

Ao se falar sobre construção do conhecimento, o professor deve estar atendo as oportunidades da atualidade sabendo que o aluno vive seu dia a dia cercado pelas tecnologias da informação e comunicação. A linguagem cinematográfica muitas vezes é mais bem entendida pela criança, já que faz parte do seu cotidiano fora da escola, e que se pode trabalhar várias temáticas em um filme, produzindo formas de ensino aprendizagem dinâmicas e criativas. Partindo dessa premissa o objetivo deste artigo foi sugerir projetos em que o cinema seja utilizado como ferramenta transformadora em sala de aula. A abordagem metodologia foi feita por meio da pesquisa bibliográfica e da pedagogia de projetos visando montar as sugestões de atividades para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Utilizar novas metodologias ligadas as formas modernas de comunicação (como filmar com o celular, utilizar o laboratório de informática para montar vídeos, etc.) são necessárias para que a escola se reconecte com o mundo do aluno que, fora dos muros da escola, tem contato permanente com imagens, vídeos e utiliza seu celular para tudo. O ensino aprendizagem é um processo de construção que deve ser aplicado desde cedo para produzir uma aprendizagem significativa que possibilite ao aluno a capacidade de construir seu conhecimento e desenvolver habilidades e competências próprias de cada etapa educacional.

Palavras-chave: Cinema. Metodologia. Ensino Fundamental.

Abstract

When talking about knowledge construction, the teacher should be taking care of current opportunities knowing that the student lives his day to day surrounded by information and communication technologies. Film language is often best understood by the child, as it is part of their everyday life outside of school, and that one can work on various themes in a film, producing dynamic and creative forms of learning. Starting from this premise the objective of this article was to suggest projects in which the cinema is used as a transforming tool in the classroom. The methodological approach was made through the bibliographical research and the pedagogy of projects aiming to mount the suggestions of activities for students of the initial years of Elementary School. Using new methodologies linked to modern forms of communication (such as filming with the cell phone, using the computer lab to create videos, etc.) are necessary for the school to reconnect with the student world outside the school walls. permanent contact with images, videos and uses your cell phone for everything. Teaching learning is a construction process that must be applied early on to produce meaningful learning

¹Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – M.G.. E-mail: melissa.alisson@hotmail.com

that enables the student to build their knowledge and develop skills and competencies specific to each educational stage.

Keywords: Cinema. Methodology. Elementary School.

Justificativa

Ao se falar sobre construção do conhecimento, o professor deve estar atento as oportunidades da atualidade sabendo que o aluno vive seu dia a dia cercado pelas tecnologias da informação e comunicação. A linguagem cinematográfica muitas vezes é mais bem entendida pela criança, pois faz parte do seu cotidiano fora da escola, e o professor pode trabalhar várias temáticas em um filme, produzindo formas de ensino aprendizagem dinâmicas e criativas. Dessa forma, antes de mostrar o cinema em sala de aula deve-se discutir a respeito da pedagogia crítica para que não nos deixamos levar por meio de uma manipulação em massa. Segundo Kellner (2001 apud KLAMMER et al, 2017, p. 04), cabe ao professor utilizar uma pedagogia crítica para

possibilitar que os leitores e os cidadãos entendam a cultura e a sociedade em que vivem, dar-lhes o instrumental de crítica que os ajude a evitar a manipulação da mídia e a produzir sua própria identidade e resistência e inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural social.

Nesse sentido o educador deve, em cada filme, independente da sua categoria, ficar atento as possíveis manipulações, distorções e anacronismos presentes na narrativa. Essas situações não impedem de utilizar o filme, mas devem ser levantadas e debatidas com os alunos para que eles percebam que o cinema não é uma forma de arte neutra, pois traz intencionalidades, ideologias e projetos que devem ser percebidos, analisados e discutidos.

Para utilizar o cinema como metodologia o professor deve se planejar. Inicialmente escolher o filme, levando em conta a idade e o objetivo da aula para que haja compreensão, empatia e possibilidades de uso para uma ou mais temáticas que estejam sendo trabalhadas em sala de aula no momento. Também deve pensar e propor atividades diferentes, criativas e inventivas para serem feitas a partir da exibição do filme, incentivando os alunos a trabalharem as temáticas educacionais que podem ser percebidas no filme escolhido.

Objetivo geral

Sugerir projetos em que o cinema seja utilizado como ferramenta transformadora em sala de aula.

Discussão bibliográfica

O filme, na atualidade, é um dos inúmeros recursos áudio visuais que estão disponíveis em diferentes tipos de plataformas como internet, celular, salas de cinema e televisão. Essa diversidade de plataformas se juntam a multiplicidade de gêneros (tipos) de filmes: dramas, documentários, desenhos animados, ação, históricos, de fantasia, curtas metragens, etc. que podem ser usados em sala de aula dentro de diferentes contextos e com objetivos variados.

Cabe ao professor compreender que, independente do gênero ou da plataforma,

Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção. Quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se. (FABRIS, 2017, p. 118)

O uso de recursos áudio visuais é um processo contínuo em sala de aula e deve ser discutido e analisado para que o professor e o aluno tenham resultados satisfatórios a partir do tema que se desejam trabalhar. Isso sem deixar de lado discussões como a fronteira entre a ficção e a realidade, as ideologias presentes ou subentendidas, os anacronismos, os interesses de produção e difusão e a estética das imagens em movimento.

Segundo Araújo (1987 apud FABRIS, 2017, p. 121),

em matéria de cinema somos obrigatoriamente iniciantes: “compreendê-lo” equivale a “saber vê-lo”, uma tarefa sempre inacabada, sempre renovada. Porque, quando o cinema não for mais capaz de provocar surpresa e espanto, quando alguns filmes não levarem à perplexidade o espectador, certamente alguma coisa estará errada: ou com o cinema ou com o espectador.

O interessante para nós brasileiros seria utilizar filmes criados no país, com o objetivo dos alunos aprenderem e discutam a cultura na qual vivem. Mas nem sempre isso é possível, pois a temática a ser analisada pode não estar contida na narrativa de filmes brasileiros. No entanto, o cinema é dinâmico, impactante e transformador e por que não dizer relaxante, e independente do seu país de origem pode permitir que a criança descubra o novo, o atraente e o diferente. Assim, com a utilização de novos recursos, seu aprendizado só tende a crescer e se tornar mais consistente.

Alguns professores, formados há algum tempo atrás, sentem certo receio em relação à utilização de meios áudio visuais, questionando a atenção dos alunos e a validade desses recursos como forma de aprendizagem. Ainda encontramos aqueles que colocam filmes para preencher horários vagos, assim resolvem passar algo que pode não ser adequado para a faixa etária da criança e sem um objetivo didático, perdendo assim o interesse e o aprendizado diversificado.

Como ponto de partida para se utilizar qualquer meio áudio visual, o professor deve escolher o filme com um objetivo didático-pedagógico para a atividade e de acordo com a faixa etária do público-alvo. Napolitano (2003, p. 19) afirma que “é preciso refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus limites e suas possibilidades gerais (faixa etária, etapa de aprendizagem), mas também mapeando, ainda que intuitivamente, o repertório cultural mais amplo e a cultura visual/cinematográfica dos alunos”. Ao respeitar a faixa etária, a cultura e os interesses do aluno o professor já está dando o primeiro passo para o desenvolvimento de uma atividade que estimule a aprendizagem do aluno pois

É possível dizer que trabalhar com o cinema como recurso em sala de aula é propiciar à escola o reencontro com a cultura cotidiana e elevada ao mesmo tempo, ou seja, o cinema é a área na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais abrangentes são compostos numa só obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p. 11)

Existem alguns erros ao se trabalhar com cinema em sala de aula um deles é o educador aplicar a discussão do filme somente por meio de resumos, o certo é existir dinâmica no uso das TICs, com diferenciação metodológica, visando reflexão sobre o tema trabalhado. Trata-se de entender as conclusões que o aluno pode tirar da aula, e estimular entendimentos,

descobertas, empatias e o encontro de sua cultura com outras. Assim o educador consegue reconhecer se sua aula foi vantajosa ou se necessita rever alguns conceitos para que haja uma maior produtividade.

O educador precisa utilizar o recurso audiovisual como qualquer outra técnica de ensino e promover uma reflexão crítica e avaliativa das imagens e narrativas que ele veicula. Dessa forma, realiza-se, segundo Kellner, é necessário desenvolver

uma pedagogia crítica da mídia cujas finalidades são: possibilitar que os leitores e os cidadãos entendam a cultura e a sociedade em que vivem, dar-lhes o instrumental de crítica que os ajude a evitar a manipulação da mídia e a produzir sua própria identidade e resistência e inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural social. (KELLNER, 2017, p. 20).

O espaço para essa crítica é a sala de aula que “pode ser o espaço de múltiplas formas de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, principalmente, a Internet” (MORAN, 2017, p.11) O papel do professor é planejar, organizar o espaço com à hora exata para início e término, verificar anteriormente se o filme passa no recurso disponibilizado, se o áudio está correto e se existe uma boa luminosidade na sala, assim não corre o risco de ter problemas técnicos e contratemplos, que levam a perda da aula e os alunos ficam à mercê de problemas técnicos.

Portanto, o educador que trabalha recursos dinâmicos, torna sua aula produtiva e significativa e caminha junto a seus alunos de acordo com a atualidade como mediador do conhecimento. Vale ressaltar a importância de sair da mesmice, de aprender a aprender e a disponibilizar mediações diferentes.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse artigo foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema, com intuito significativo, trabalhando em cima de leituras e análise de artigos, livros impressos e online.

Outra metodologia foi a pedagogia de projetos. Na pedagogia de projetos, trabalha-se a criação do aluno, sendo o papel do professor o mediar conhecimento o ajudando a entender, pesquisar, redescobrir e descobrir. O método tradicionalista de aprendizagem por meio de reprodução passa a ser descartado, destacando-se a mediação do professor como o princípio para um conhecimento novo e primordial que deve partir do universo de conhecimento de cada aluno. Esse aluno, em grupo ou individualmente, deve receber instruções claras sobre os objetivos do projeto, objetivos estes que devem partir de uma dúvida, uma necessidade de se aprofundar em algum tema. (PRADO, 2017)

A pedagogia de projetos deve partir do conhecimento do aluno mas extrapolá-lo, permitindo que, por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), do trabalho em grupo, da pesquisa, da interdisciplinaridade, da criação de situações de investigação, o aluno possa (re)construir habilidades e conhecimentos significativos para a sua aprendizagem. A pedagogia de projetos permite, assim, que o aluno crie seu próprio conhecimento estabelecendo elos e dando oportunidades para que demonstre criatividade, iniciativa e competências, fazendo com que perceba que pode ser o autor de sua aprendizagem, e conhecer várias disciplinas ao mesmo tempo.

Sugestão de projetos

Projeto 1

Título: Que tipo de pessoa eu gostaria de ser? Construindo ação e identidade positiva com os alunos.

Público alvo: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Disciplinas envolvidas no projeto: Português, Artes e Noções de Informativa.

Materiais utilizados: Celular, Filme, TV, DVD, Computador.

Introdução

O projeto busca trabalhar a conscientização das crianças sobre as diferenças entre os seres humanos, deixando de lado posturas racistas e preconceituosas, assim além da criança adquirir uma atitude positiva também irá fazer o mesmo para que outras pessoas de seu convívio social fiquem mais conscientes sobre seus atos.

A construção da identidade da criança começa desde cedo, podendo se tornar um adulto com ações positivas ou negativas. Segundo Émile Durkheim,

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios — sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento — que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela. (DURKHEIM, 1998 apud OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p. 03)

Logo, a escola exerce um importante papel na formação da criança e nas suas posturas como adulto. A construção da identidade pessoal deve passar pelo conhecimento e prática da alteridade² pois

Cada um tem o direito de ser diferente, contanto que a igualdade dos direitos da pessoa seja respeitada. Inversamente, a universalidade é imperativa, mas não pode sê-lo em detrimento das diferenças que somos e que nos fazem ser. Cada um tem direito à sua história e o dever de cada um é respeitar que o outro também tenha direito à sua. A universalidade sem a diferença é tão totalitária quanto a diferença sem a universalidade. (MEYER, 2000 apud OLIVEIRA, 2018, p. 423)

Assim, cabe a escola trabalhar com valores como liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz para a promoção de uma sociedade que respeite as diferenças dentro e fora da escola.

A proposta do projeto foi pensada para que o aluno possa aprender, questionar, criar e desenvolver valores que levará para além dos muros da escola e que influenciaram sua vida quando adulto. Para isso propomos utilizar o cinema como forma de discussão e apresentação do tema para a turma e a comunidade escolar.

² O conceito de alteridade passa pela noção de reconhecer-se no outro, mesmo que a princípio existam diferenças físicas, psíquicas, econômicas e culturais entre o eu e o outro. O reconhecer-se leva ao respeito pelas diferenças.

O projeto interdisciplinar visa desenvolver uma Mostra de curtas na qual os alunos possam mostrar suas próprias criações por meio de curta metragens com ações positivas e ou uma encenação sobre que tipo de pessoa eles gostariam de ser.

Objetivo geral

Desenvolver a conscientização e boas ações dos alunos visando o respeito as diferenças, por meio da criação e produção próprias sobre o tema em uma Mostra de curtas.

Desenvolvimento

Momento 1

Entregar a letra e ouvir a música “Ser diferente é normal”, de Vinicius Castro. Tanto letra quanto música podem ser encontrados no site <<https://www.vagalume.com.br/vinicius-castro/ser-diferente-e-normal.html>>

Todo mundo tem seu jeito singular
De ser feliz, de viver e de enxergar
Se os olhos são maiores ou são orientais
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em oportunidades, em direitos, coisa e tal
Seja branco, preto, verde, azul ou lilás
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!

Todo mundo tem seu jeito singular
De crescer, aparecer e se manifestar
Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial

Em seu sorriso, sua fé e no seu visual
 Se curte tatuagens ou pinturas naturais
 E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
 Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
 Já pensou, sempre tão igual?
 Tá na hora de ir em frente:
 Ser diferente é normal!

Fazer uma roda de conversa com os alunos para discutir o que eles entenderam da letra, se já ficaram tristes quando alguém acha ou fala que eles são diferentes. Como seria o mundo se todos fossem iguais? Será que seria melhor ou seria muito mais triste? Apontar que a diversidade entre as pessoas é que nos torna melhores, mais criativos e interessados em temas diferentes.

Momento 2



Propor aos alunos assistir um filme que trate da diferença entre as pessoas. Sugerir o filme Extraordinário, do diretor Stephen Chbosky. O filme narra a história de Auggie Pullman (Jacob Tremblay), um garoto que nasceu com uma deformação facial que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele vai, pela primeira, frequentar uma escola regular. Na escola ele precisa lidar com a sensação constante de ser observado e avaliado pelos colegas que o acham feio e esquisito.

O filme baseia-se no livro de mesmo nome da escritora R. J. Palacio, que foi lançado em 2012 e ficou várias semanas como o mais vendido do New York Times. Como atrativo ainda tem como um dos protagonistas a atriz Júlia Roberts, que interpreta a mãe de Auggie. Lançado no final de 2017, nas primeiras semanas de exibição, já tinha arrecadado 199 milhões de dólares. Os alunos vão se identificar com os personagens pois são crianças de 10 anos, na faixa etária da turma a que se destina o projeto.

Variações: Existem uma grande variedade de filmes que podem ser utilizados para discutir alteridade, o respeito ao outro e o multiculturalismo. O professor deve fazer um levantamento de filmes que possam ser utilizados de acordo com a idade da turma, interesse e disponibilidade.

Momento 3

Após assistir o filme discutir com os alunos as impressões que tiveram, como se sentiriam se fossem o Auggie. Vocês acham que é certo tratar os outros de modo diferente só porque é negro, gordo, usa óculos, tem deficiência física? Você gostaria de ser como Jack Will (o amigo de Auggie) ou como Julian (o aluno que faz bullying com Auggie)? O que vocês acham das atitudes do diretor Tushman ao longo do filme? E do professor da turma de Auggie? Como Auggie conseguiu se tornar amigo dos colegas de sala?

Momento 4

Propor aos alunos que a partir da discussão sobre quem eles gostariam de ser no futuro eles montem curta metragens utilizando seus celulares. Ouvir as sugestões dos alunos e construir em conjunto as regras para a montagem dos curtas, como por exemplo, usar apenas o celular, quantos minutos o vídeo deve ter, que recursos ou aplicativos podem ser aplicados, quanto tempo a equipe vai ter para montar o curta, se a mostra vai ser competitiva ou não, se for competitiva qual será a premiação, etc. A sugestão é que o projeto do curta tenha um prazo de, no mínimo, 30 dias.

A turma deve ser dividida em equipes de, no máximo, seis alunos e, no mínimo, 3. A professora auxiliará os alunos na definição da temática que vão abordar, dentro de uma lista que será previamente definida pela turma (com tópicos como: ser amigo, respeitar o outro, viver sem preconceito racial, dizer não ao bullying, etc.). O projeto será desenvolvido dentro e fora da sala de aula, com uma aula por semana na Sala de informática. Cada equipe deve apresentar toda semana uma gravação; assim a professora os ajudará a ir montando o curta-metragem no movie-maker, devendo conter a encenação criada por eles como uma história, boas ações ou relatos pessoais dos alunos.

A versão final do curta deve estar pronta uma semana antes da data fixada para a Mostra de Curtas.

Momento 5

Uma semana antes do prazo final serão feitos os convites para a comunidade escolar (pais, alunos e professores de outras turmas, etc.) comparecer a Mostra dos curtas. O convite deve ser feito pelos próprios alunos, com material reciclado e distribuído para a comunidade. Se a Mostra for competitiva deve-se convidar professores ou pessoas da comunidade para serem os jurados e entregar convites especiais para eles.

Se a escola tiver muitas turmas participando do projeto, os professores orientadores devem fazer um cronograma distribuindo as equipes por sala e horário para passar seu curta. Assim as equipes devem também produzir um folder com a programação de cada sala (com título, horário, etc.) para ser afixado na porta.

No dia da Mostra os alunos devem, antes de passar os curtas, explicar o objetivo do projeto. Se a mostra for competitiva, após o final das sessões e o levantamento das notas dadas será feita a premiação aos vencedores.

Avaliação

O aluno será avaliado em todas os momentos do projeto, procurando perceber como as crianças trabalham em grupo, seu compromisso com o cronograma de entrega das partes do projeto, etc.

Cronograma

O projeto será desenvolvido ao longo de 45 dias, podendo se estender de acordo com o tempo que for estipulado para a confecção das imagens e montagem do curta.

Referências

OLIVEIRA, Rejane Santos; SANTOS, Felipe Alan Souza. **As contribuições dos estudos de Durkheim, Gramsci e Dewey para educação moderna.** Disponível em:

<<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/2174/1286>> Acesso em: 08 fev. 2018.

OLIVEIRA, Renato José de. **Identidade, alteridade e educação: pensando problemas contemporâneos**. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1593/1441>> Acesso em: 09 fev. 2018.

Projeto 2

Título: Projeto Reciclando: Trabalhando com a sustentabilidade do planeta reciclando o lixo.

Público alvo: Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Disciplinas: Português, Artes, Ciências e Noções de Informativa.

Materiais utilizados: Celular, Filme, TV, DVD, Computador.

Introdução

O projeto visa discutir sobre a conscientização da sustentabilidade do mundo com os alunos, pois a criança deve saber desde cedo que cada ação tem uma reação. Segundo Leff (2001, p. 218): “O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa.”

A Educação Ambiental tem como um dos seus objetivos promover uma perspectiva de ação atual gerando um futuro sustentável, trabalhando também com a criatividade do aluno através do lúdico, mostrando que o lixo pode ser reutilizado.

Assim, cabe ao professor demonstrar o que acontece quando existe a falta de consciência ambiental e como nossas ações refletem na relação que mantemos com a natureza hoje e no futuro. No caso do lixo, o Brasil produz, diariamente, mais de 250 mil toneladas de lixo. Sendo que apenas 2% desse total são reciclados. (LIXO BRASILEIRO, 2018). O problema do lixo não é apenas o espaço que ele ocupa ao ser descartado, mas passa pelo excesso de consumo e o descarte ilegal que contamina solo, lençóis freáticos, rios e mares.

Uma das formas de diminuir o impacto da quantidade de lixo que produzimos é reduzir, reutilizar e reciclar o material descartado, protegendo a natureza e diminuindo os impactos ambientais.

Objetivo geral

Desenvolver a conscientização sobre reutilização sustentável, elaborando materiais recicláveis com os alunos e produzindo um curta metragem sobre as possibilidades da reutilização.

Desenvolvimento

Momento 1

Leitura e discussão do livro “O saci e a reciclagem de lixo”, do autor Samuel Murgel Branco, da editora Moderna. O professor deve dar preferência ao livro físico, mas o livro online pode ser encontrado no site <<http://www.espacoeducar.net/2010/08/literatura-para-o-projeto-folclore-o.html>>



Imagem ilustrativa. Disponível em:

<<https://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPageId=4028818B2E24D324012E3469E60A34AF&itemId=D75832E1067840F281F7B5D6F8C4CFAB#>> Acesso em: 20 fev. 2018

No livro o Saci aprende que o lixo é um problema nas cidades e que a reciclagem é uma das melhores soluções se lidar com o lixo.

O livro pode ser lido pelas crianças, ou a professora pode fazer uma roda de leitura e contar a história para os alunos. Depois de ler ou contar a história fazer uma roda de conversa para discutir o que aprenderam com o Saci. Questionar os alunos sobre como o lixo é descartado na sua casa, na escola e na cidade, apontar que o descarte correto do lixo é muito importante e que reciclar ou reaproveitar o lixo é uma das melhores formas de diminuir a quantidade de lixo que jogamos na natureza.

Propor que os alunos façam uma pesquisa sobre a quantidade de lixo que a cidade descarta, como e onde esse lixo é descartado e se existem cooperativas de reciclagem na cidade. A turma pode ser dividida em grupos e cada um pesquisar um tema e depois socializar as descobertas.

Momento 2

Propor que os alunos assistam o filme “Lixo Extraordinário”, da diretora Lucy Walker. O documentário mostra o trabalho do artista plástico Vik Muniz, com catadores do Jardim Gramacho - maior aterro sanitário da América Latina, localizado em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Durante dois anos a produção acompanhou o trabalho de Vik Muniz com os catadores, mostrando que eles podiam criar arte a partir do lixo. O filme foi lançado em 2010 e indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011.



Imagens do filme Lixo Extraordinário que mostram algumas das obras de arte produzidas com lixo. Disponível em: < <http://www.roboliv.re/conteudo/resumo-do-filme-lixo-extraordinario>> Acesso em: 20 fev. 2018.

O objetivo de assistir Lixo Extraordinário é inspirar os alunos para que eles criem seus próprios trabalhos com reutilização de lixo.

Após assistir o filme discutir com a turma como a arte pode modificar a vida das pessoas e ainda ajudar na sustentabilidade. Questionar: Como vocês acham que podem ajudar nosso planeta? Vocês reconheceram alguns materiais utilizados pelos catadores? Os que vocês acham que irá acontecer daqui a alguns anos se não fizermos nada? Qual o primeiro passo para ajudar nosso planeta?

Momento 3

Propor que, divididos em grupos, os alunos pesquisem sobre a reutilização de materiais e como ela pode se transformar em brinquedos, arte, objetos para uso em casa, etc. Socializar as descobertas e propor que, em duplas, se produza um objeto, obra de arte ou brinquedo utilizando material reciclado. Essa produção deve ser filmada, no formato de um curta metragem para ser divulgada pelo blog da escola.



Imagens ilustrativas de objetos feitos com pneus. Disponível em:
 <<http://www.revistaartesanato.com.br/artesanato-com-pneu>> Acesso em: 20 fev. 2018.

Discutir e determinar com os alunos as regras para a produção do objeto com material reutilizado (quantos diferentes materiais podem ser utilizados, se será utilizado por todos apenas um tipo – como pneus ou garrafas pet, por exemplo, etc.) e para o curta metragem (tempo, formato, filmagem com celular, etc.). O curta metragem deve mostrar o passo a passo e o resultado final da produção do objeto com materiais reciclados.

Para a produção dos objetos os alunos podem pesquisar o passo a passo na internet e pedir ajuda dos pais para a montagem. Para a montagem final do curta podem utilizar o laboratório de informática da escola.

Momento 4

Divulgação do trabalho pelo blog da escola. A turma deve montar a página do blog do projeto, explicando o objetivo da atividade e postando os diversos curtas feitos pelas equipes. Depois disso devem divulgar na escola e na comunidade para que todos conheçam, acessem e vejam os trabalhos produzidos.

Variação: Pode-se também fazer uma feira expondo os objetos de material reciclado feitos pelas equipes e seus vídeos.

Avaliação

O Aluno será avaliado em todo o projeto, com a percepção do professor em relação ao trabalho em equipe a entrega nas datas corretas e a criação de ambos.

Cronograma

O projeto foi pensado para ser realizado dentro de 30 dias, podendo se estender caso haja necessidade.

Referências

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIXO BRASILEIRO. Disponível em:
<<https://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/lixo.htm>> Acesso em: 27 fev. 2018

Considerações finais

Essa pesquisa nos permitiu perceber que a pedagogia de projetos pode contribuir para que professor e aluno a construam uma identidade reflexiva e crítica, levando as crianças a pensar refletir e criar, dando valor a própria produção. Utilizando o cinema como metodologia pode-se despertar ainda mais a curiosidade dos alunos e, ao mesmo tempo, manter uma relação de trabalho em equipe e compromisso.

Utilizar novas metodologias ligadas as formas modernas de comunicação (como filmar com o celular, utilizar o laboratório de informática para montar vídeos, etc.) são necessárias para que a escola se reconecte com o mundo do aluno que, fora dos muros da escola, tem contato permanente com imagens, vídeos e utiliza seu celular para tudo. O ensino aprendizagem é um processo de construção que deve ser aplicado desde cedo para produzir uma aprendizagem significativa que possibilite ao aluno a capacidade de construir seu conhecimento e desenvolver habilidades e competências próprias de cada etapa educacional. Esse processo de construir e

aprender é fundamental para que o aluno se torne mais ligado a conteúdos por meio do lúdico, da pesquisa, da interatividade e do trabalho em grupo.

Referências

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e educação: um caminho metodológico**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6690/4003>> Acesso em: 18 set. 2017.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017

KLAMMER, Celso Rogério et. al. **Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições**. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas do aprender. In: **Atividades & Experiências**. São Paulo: 2005, julho, p. 11- 13. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/revista/0305/pdf/entrevista.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 19.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf> Acesso em: 10 out. 2017.